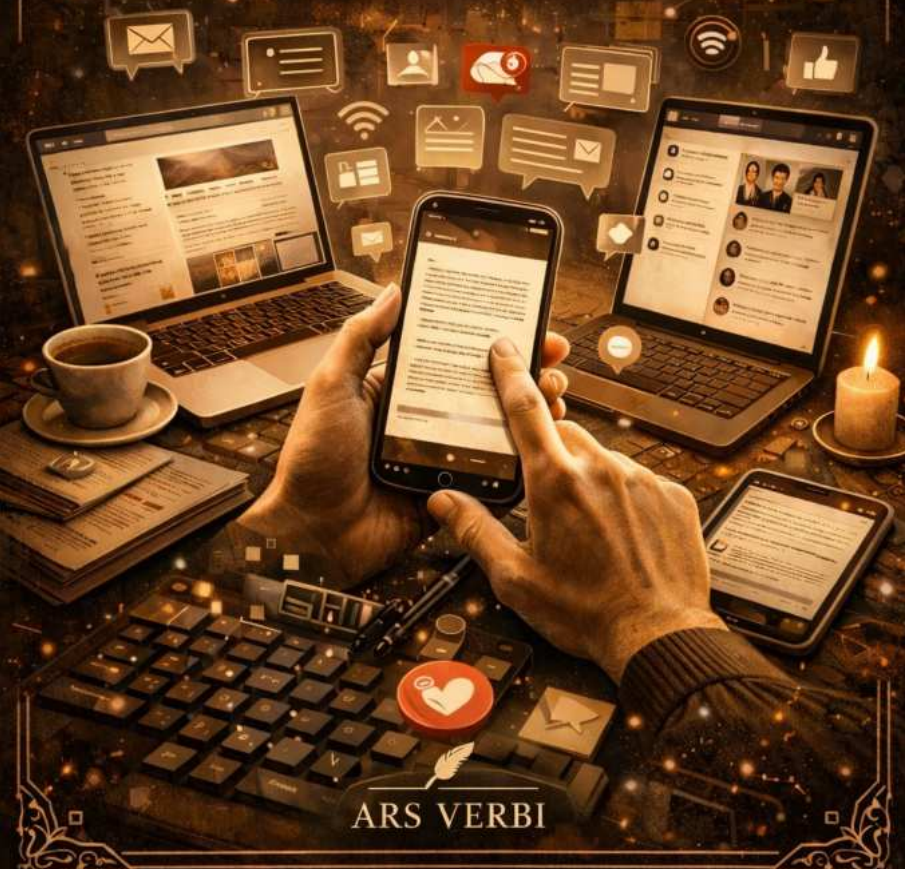


Diário de Publicações

Augusto La Fere



ARS VERBI

DIÁRIO DE PUBLICAÇÕES

AUGUSTO LA FERE

DIÁRIO DE PUBLICAÇÕES

Edição Digital

LAPA
ARS VERBI
2026

CRÉDITOS

Diário de Publicações

© 2026 Augusto La Fere

Publicado por *Ars Verbi™*

Lapa, Paraná, Brasil

Edição Digital

ISBN: 978-65-988752-5-1

Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição — Não Comercial — Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). Você pode compartilhar e adaptar esta obra, desde que:

- Atribua o crédito ao autor;
- Não a utilize para fins comerciais;
- Publique obras derivadas sob a mesma licença.

Para mais detalhes, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

<https://www.arsverbi.com.br>

DEDICATÓRIA

A quem lê como quem escuta:
entre imagens partidas e silêncios inteiros.
Aos que encontram no instante,
em três línguas,
um abrigo maior que o tempo.

DEDICATORIA

A quien lee como quien escucha:
entre imágenes rotas y silencios enteros.
A quienes encuentran en el instante,
en tres lenguas,
un refugio más grande que el tiempo.

DEDICATION

For those who read as if listening:
between broken images and whole silences.
For those who find, in the instant—
in three languages—
a shelter larger than time.

“Toda sombra é só o jeito da luz lembrar-se de si.”

“Toda sombra es solo la manera en que la luz se recuerda a sí misma.”

“Every shadow is only the way light remembers itself.”

NOTA DO AUTOR

Este livro não nasce do excesso de publicações, mas da tentativa de escutá-las quando já parecem ruído. O que aqui se chama “diário” não é confissão nem crônica: é um modo de recolher o instante, como quem recolhe cacos de vidro na calçada, e deixá-lo falar.

A forma é simples e, ao mesmo tempo, instável: cada data reúne três textos, em português, espanhol e inglês. Não se trata de um livro de traduções. Um poema não reproduz o outro; eles se voltam para o mesmo ponto do tempo e o fazem vibrar por diferença, não por equivalência. O que muda não é uma “versão” do sentido, mas a pressão de cada língua sobre o clarão.

As datas, aqui, não marcam o calendário civil: marcam o dia do gesto. Eu decidi escrever este diário como um acompanhamento: um modo de observar como eu via e como eu perdia os detalhes da vida cotidiana ao atravessar a minha nova idade de 50 anos. Não para registrar acontecimentos, mas para registrar a percepção: o que restava do mundo quando o mundo parecia repetição; o que insistia, ainda assim, como mínimo sinal.

Durante um ano, esse exercício foi publicado diariamente em uma rede social, como prática de atenção e de escrita. Ali os textos permaneceram

disponíveis no fluxo do dia, expostos à mesma velocidade que os consumia. Depois, foram removidos e reorganizados aqui, neste livro único, para que pudessem sair do trânsito e ganhar forma: não mais postagem, mas conjunto; não mais sequência, mas corpo.

Escrever todos os dias durante um ano implica uma verdade simples: ninguém muda de pele a cada manhã. Por isso, certas palavras e imagens retornam — não como repetição pobre, mas como assentamento. O diário não procura variedade por espetáculo; ele mede a insistência do mesmo mundo sobre um mesmo corpo. Cada reentrada no motivo é uma pequena diferença de temperatura, de ângulo, de ruído: o que se repete é a matéria; o que varia é a pressão.

E, por conhecer as contingências da vida e a natureza deste projeto, eu reservei finais de semana e feriados para uma segunda camada de trabalho: ajustar o que foi produzido durante a semana, reescutar o que saiu bruto e, quando necessário, escrever textos que eu não consegui produzir na data exata. Assim, o livro preserva o calendário como orientação, mas não como cárcere. O tempo do gesto nem sempre coincide com o tempo do relógio.

Por isso, as três peças podem se encostar ou se desencontrar. Às vezes repetem um gesto por outra via; às vezes contradizem a própria imagem; às vezes apenas mantêm o mesmo silêncio por três bocas. O

conjunto não pede passaporte nem fidelidade: pede escuta.

Se há um “fim”, ele não é fechamento: é limiar. O diário termina como termina a noite, preparando uma aurora que não se escreve. O que foi lido permanece em suspenso, no rumor da cidade, no vento sobre as árvores, no gesto breve de quem, sem querer, já continua o livro.

NOTA DEL AUTOR

Este libro no nace del exceso de publicaciones, sino del intento de escucharlas cuando ya parecen ruido. Lo que aquí se llama “diario” no es confesión ni crónica: es una manera de recoger el instante, como quien recoge vidrios rotos en la acera, y dejarlo hablar.

La forma es simple y, al mismo tiempo, inestable: cada fecha reúne tres textos, en portugués, español e inglés. No es un libro de traducciones. Un poema no reproduce al otro; los tres se vuelcan hacia el mismo punto del tiempo y lo hacen vibrar por diferencia, no por equivalencia. Lo que cambia no es una “versión” del sentido, sino la presión de cada lengua sobre el destello.

Las fechas, aquí, no marcan el calendario civil: marcan el día del gesto. Decidí escribir este diario

como un acompañamiento: una forma de observar cómo veía y cómo perdía los detalles de la vida cotidiana al atravesar mi nueva edad de 50 años. No para registrar hechos, sino para registrar la percepción: lo que quedaba del mundo cuando el mundo parecía repetición; lo que insistía, aun así, como señal mínima.

Durante un año, este ejercicio fue publicado a diario en una red social, como práctica de atención y de escritura. Allí los textos permanecieron disponibles dentro del flujo del día, expuestos a la misma velocidad que los consumía. Después, fueron retirados y reorganizados aquí, en este libro único, para salir del tránsito y tomar forma: ya no publicación, sino conjunto; ya no secuencia, sino cuerpo.

Escribir todos los días durante un año impone una verdad simple: nadie cambia de piel cada mañana. Por eso, ciertas palabras e imágenes regresan — no como repetición pobre, sino como asentamiento. El diario no busca variedad como espectáculo; mide la insistencia del mismo mundo sobre un mismo cuerpo. Cada reentrada en el motivo trae una diferencia mínima de temperatura, de ángulo, de ruido: lo que se repite es la materia; lo que varía es la presión.

Y, conociendo las contingencias de la vida y la naturaleza de este proyecto, reservé fines de semana y feriados para una segunda capa de trabajo: ajustar

lo producido durante la semana, volver a escuchar lo que salió en bruto y, cuando fuera necesario, escribir textos que no logré producir en la fecha exacta. Así, el libro conserva el calendario como orientación, pero no como cárcel. El tiempo del gesto no siempre coincide con el tiempo del reloj.

Por eso, las piezas pueden rozarse o desajustarse. A veces repiten un gesto por otra vía; a veces contradicen la propia imagen; a veces solo sostienen el mismo silencio con tres bocas. El conjunto no pide pasaporte ni fidelidad: pide escucha.

Si existe un “final”, no es cierre: es umbral. El diario termina como termina la noche, preparando una aurora que no se escribe. Lo leído queda en suspenso, en el rumor de la ciudad, en el viento sobre los árboles, en el gesto breve de quien, sin querer, ya continúa el libro.

AUTHOR'S NOTE

This book is not born from an excess of publications, but from the attempt to listen to them when they already sound like noise. What is called “diary” here is neither confession nor chronicle: it is a way of gathering the instant, like picking shards of glass from the sidewalk, and letting it speak.

The form is simple and, at the same time, unstable: each date brings three texts, in Portuguese, Spanish, and English. This is not a book of translations. One poem does not reproduce another; the three turn toward the same point in time and make it vibrate through difference rather than equivalence. What changes is not a “version” of meaning, but the pressure of each language against the flare.

The dates here do not mark the civil calendar: they mark the day of the gesture. I chose to write this diary as a way of keeping company with my own attention: to watch how I noticed and how I failed to notice the details of ordinary life as I entered my new age of 51. Not to record events, but to record perception: what remained of the world when the world felt like repetition; what still insisted, even then, as a minimal sign.

For one year, this exercise was published daily on a social platform, as a discipline of attention and writing. There, the texts lived inside the day's feed, exposed to the same speed that consumed them. Later, they were removed and reorganized here, into this single book, so they could leave traffic behind and take on form: no longer posts, but a set; no longer sequence, but a body.

Writing every day for a full year enforces a simple truth: no one sheds their skin each morning. That is why certain words and images return—not as weak repetition, but as settling. This diary does not chase

variety as spectacle; it measures how the same world presses on the same body. Each re-entry into a motif carries a slight shift in temperature, angle, noise: what repeats is the material; what changes is the pressure.

And because I knew the contingencies of life and the nature of this project, I reserved weekends and holidays for a second layer of work: revising what was produced during the week, re-listening to what came out rough, and, when necessary, writing texts I could not produce on the exact date. In this way, the book keeps the calendar as a guide, but not as a prison. The time of the gesture does not always coincide with the time of the clock.

That is why the pieces may brush against one another or fall out of step. Sometimes they repeat a gesture by another route; sometimes they contradict the image itself; sometimes they only hold the same silence through three mouths. The whole does not ask for passports or fidelity: it asks for listening.

If there is an “end,” it is not closure but a threshold. The diary ends the way night ends, preparing a dawn that is not written. What was read remains suspended: in the city's murmur, in wind over trees, in the brief gesture of someone who, without meaning to, has already begun to continue the book.



Silêncio

Entre a raiz e o vento
há um instante suspenso:
o silêncio respira
e o coração aprende
a falar sem boca.

Cuando la noche arde

En la ceniza del día
queda un resplandor oculto.
No es fuego ni sombra:
es la memoria encendida
de lo que no supimos nombrar.

Ashes and Rivers

I carry the river
as if it were a scar—
flowing inside,
never healing,
always teaching me
to surrender.

Janela Partida

A vidraça rachada
não impede a manhã:
a luz encontra frestas
onde a esperança já passou.

La raíz del viento

El árbol habla
aunque nadie lo escuche.
Cada rama es un idioma,
cada hoja, una confesión
que se disuelve en aire.

Forgotten Letters

In the attic of my chest
old words sleep—
their paper fragile,
their ink alive,
still waiting
to be read aloud.

Cais Deserto

No fim da tarde
as cordas dos barcos
falam sozinhas.
O mar aprende a esperar
pelos que nunca voltam.

Sombras de Agua

La lluvia escribe
su nombre en la tierra.
Nadie lo lee,
pero el barro recuerda
cada letra.

The Last Lantern

A flame persists
against the swallowing dark.
Not to conquer night—
only to remind
that even endings glow.

Relâmpago Velado

No silêncio do campo
um risco de luz corta o céu.
Não anuncia tempestade,
apenas lembra
que até o escuro
tem nervos.

Rastro de Pájaros

Madrugada incierta:
el aire guarda alas.
Cada vuelo escribe
una promesa breve
que el día deshace.

Glass Bones

I walk careful
through the morning—
the world feels fragile,
as if every step
could break the light.

Poço de Estrelas

Olho o fundo do escuro
e encontro reflexos:
não são fantasmas,
são estrelas presas
na memória da água.

Puente de Cenizas

Cruzamos callados
sobre restos ardidos.
El humo nos nombra,
y el horizonte aprende
a dibujar ausencias.

Silent Horizon

Between sky and dust
a thin silence stretches—
it does not break,
it only teaches
how to wait.

Noite Incompleta

A lua partida
ainda ilumina:
é no que falta
que o mundo respira.

Espejo Hundido

El agua guarda rostros
que nunca vimos.
El reflejo habla
más que la voz.

Weight of Dawn

Morning arrives heavy—
light is not gentle,
it presses the eyes
until they surrender.

Caminho de Bruma

Nenhuma estrada
se mostra inteira.
A névoa ensina
que passos também
são perguntas.

Ceniza Lenta

No se apaga el fuego:
se convierte en polvo
y el polvo
aprende a arder
en silencio.

Stone Pulse

Even rocks
carry a heartbeat,
but too slow
for us to hear.

Limiar

A porta entreaberta
não decide nada:
espera.
E no esperar
já é escolha.

La Herida Canta

No hay cicatriz muda.
Toda marca en la piel
guarda un coro secreto.

Falling Leaves

Every autumn leaf
is a letter
the tree never sent.

Veia da Terra

O chão pulsa
mesmo em silêncio.
Basta tocar
para sentir a febre
do mundo.

Sombras Partidas

La calle de noche
lleva dos memorias:
la luz que queda,
y la que huye.

Ash Memory

Smoke lingers longer
than fire—
like sorrow
after love.

Trégua

Entre um trovão
e outro
cabe uma oração
que ninguém ouve.

Puerta Sellada

Golpeamos muros
como si fueran cielos.
La piedra calla,
pero entiende.

Hidden River

Beneath cities
the river waits,
teaching the dark
to flow.

Rastro de Cinza

Atrás do fogo
não sobra nada,
e mesmo assim
o vento encontra
o que levar.

Aurora Frágil

La luz temprana
tiembla en los vidrios.
El día comienza
como si dudara.

Unspoken Thread

Between us
a silence stretches—
not distance,
but thread.

Escuta do Vento

Nem toda palavra
precisa de boca:
há sopros
que já nascem verso.

Ojo de Lluvia

Cada gota mira
al suelo.
Lo toca
como si lo nombrara.

Lantern Song

A single flame
teaches darkness
how to dance.

Semente Oculta

No escuro da terra
o futuro respira,
quieto,
sem pedir pressa.

Huella Secreta

El desierto recuerda
cada paso,
aunque el viento
borre su piel.

Shattered Mirror

Broken glass
does not lose
its light—
it multiplies it.

Corpo de Neblina

Não se segura
a névoa com as mãos.
Mas ela cobre
até o que se esqueceu.

Llama Ínfima

Una chispa basta
para que la sombra
olvide su nombre.

Ocean Bones

Waves carve
the memory of cliffs—
patience sharper
than steel.

Canto Rachado

A voz falha,
mas insiste.
O eco completa
o que o peito não deu.

Cruz de Humo

En el aire
se dibuja un signo.
Nadie lo escribe,
pero todos lo leen.

Hollow Sky

The stars appear
only because
the night is broken.

Areia Fiel

Entre os dedos
a areia escapa,
mas no chão
guarda cada queda
como escritura.

Silencio Roto

Un grito breve
abre grietas
más hondas
que un martillo.

Storm Veins

Lightning writes
its frantic script
across the body of sky.

Luto do Sol

O entardecer
não é derrota:
é promessa
de retorno.

Nido Vacío

Las ramas esperan
pájaros que no vuelven.
Aun así, sostienen.

Erosion Song

Mountains sing
so slowly
we mistake
their voice for silence.

Muralha de Água

O rio levanta
suas colunas móveis.
Não são prisões:
são passagens.

Reloj de Sombras

La tarde marca horas
que nadie cuenta.
La penumbra
es su esfera.

Frost Breath

Winter speaks
in white whispers
that burn the skin.

Coro do Abismo

O vazio não cala:
canta em vozes
que não sabemos medir.

Puente de Huesos

Lo frágil sostiene
más de lo que creemos.
Hasta el aire
puede cargar pasos.

Ink Silence

Blank pages
hold more fire
than words
can spill.

Fio Partilhado

De mão em mão,
a chama não morre.
Aprende a ser
mais de uma.

Raíz Oscura

El bosque late
con mil corazones
que nunca vimos.

Feather Weight

A bird lands—
and the branch remembers
how to bend.

Relógio de Pedra

A montanha marca o tempo
sem ponteiros.
Só a erosão
sabe ler sua hora.

Círculo de Agua

Todo río
sueña con mar,
pero regresa
a la lluvia.

Burnt Horizon

The sun falls,
but the ashes
still glow.

Ciclo Íntimo

A noite não acaba:
se dobra em aurora
e volta a nascer
no mesmo peito.

Jardín Secreto

Bajo las ruinas
crece una flor
que nadie nombra,
pero todos sueñan.

Breath of Ash

What burns
remains in lungs—
a lesson carved
by smoke.

Caminho Estalado

A terra racha
não por fraqueza,
mas porque guarda
sedes antigas.

Voz de Piedra

La montaña habla
en silencios largos.
El eco traduce.

Edge of Dust

On the horizon
the wind redraws
every boundary.

Círculo Breve

O sol repete
sua lição de fogo.
E ainda assim
parece novo.

Luz Rota

La lâmpara arde
con sombra adentro.
Ilumina grietas.

Silent Orchard

Even the trees
wait for voices
to ripen their fruit.

Braços Vazios

O abraço que falta
molda no ar
a memória de um corpo.

Huella en Agua

Un pie se borra
pero el río recuerda
cada paso.

Ash Breath

Fire ends,
but smoke
teaches lungs
to remember.

Noite de Sal

O mar se cala,
mas deixa na pele
seu idioma áspero.

Sombras Lentas

La tarde se curva
como un animal cansado.
Se acuesta en la calle.

Horizon Thread

A single cloud
ties the sky
to tomorrow.

Raiz Invisível

Não se vê,
mas sustenta.
Não aparece,
mas insiste.

Lágrima Oculta

No llora el ojo,
llora la herida
que nadie mira.

Broken Compass

The needle spins—
not lost,
just free.

Estio

A terra pede
chuva em silêncio.
Cada grão
é uma súplica.

Canto Hueco

La voz resuena
en paredes secas.
Nadie responde.

Lantern Ashes

Even burned,
the wick remembers
its flame.

Poço Fundo

Quem olha a água
encontra o céu.
Quem mergulha,
encontra a si.

Camino Deshecho

La arena borra
la huella más firme.
El viento escribe otra.

Glass Horizon

The sky breaks
into fragile shards
of morning.

Janela Íntima

Não é o vidro
que mostra o mundo:
é o olhar
que o atravessa.

Mar Callado

La ola regresa
sin fuerza,
pero con memoria.

Paper Bones

Every book
is a skeleton
of light.

Risco de Luz

O relâmpago corta
a noite em dois,
mas não a explica.

Cruz Silente

El cielo traza
signos ocultos.
El ojo calla.

Silent Bridge

Between two hearts
only silence
can hold the weight.

Mãos Vazias

Nem tudo se leva:
há coisas feitas
para ficar.

Ceniza Clara

El fuego muere,
pero su sombra
sigue viva.

River Pulse

Beneath the surface,
currents whisper
their true map.

Fenda do Céu

A aurora é só
um rasgo breve
no pano da noite.

Espejo Oscuro

El agua callada
muestra rostros
que no existen.

Forgotten Flame

Once it burned,
now it teaches
with smoke.

Pulso Oculto

O tempo passa
como veia sob pele:
invisível,
mas presente.

Sombra Ciega

El muro no ve,
pero guarda
cada sombra.

Stone Silence

Mountains answer
only in centuries.

Alforge de Sombras

O viajante guarda
mais ausências
que lembranças.

Noche Partida

La luna rota
sigue siendo guía.

Echo Skin

Scars are echoes
still speaking
through flesh.

Rastro de Voz

Mesmo calada,
a palavra insiste
em viver no ar.

Raíz del Alba

La mañana crece
como árbol secreto.

Burning Horizon

Sunrise cuts
the sky open—
and heals it
at once.

Coro das Pedras

O chão ressoa
com cantos surdos
de eras passadas.

Ceniza Dulce

Hasta el humo
tiene memoria
de miel.

Feather Flame

Light enough
to float,
strong enough
to burn.

Cais Noturno

Os barcos dormem,
mas as cordas
ainda cantam.

Espejo de Lluvia

Cada gota repite
un mismo nombre.

Iron Breath

Even steel
remembers
the furnace.

Nó de Névoa

Nada amarra o ar,
e mesmo assim
a bruma prende.

Sombras Verdes

El bosque guarda
mil ojos
que nunca vemos.

Silent Sparks

What we call night
is full of unlit suns.

Rastro de Gelo

O inverno escreve
com letras frias
no rosto da terra.

Puerta Abierta

La entrada vacía
enseña más
que la cerrada.

Fading Fire

Not every flame
wants to survive—
some prefer
to teach.

Relva Molhada

O orvalho conhece
segredos da noite
que o sol esquece.

Viento Roto

Sopla el aire
como si supiera
nuestros nombres.

Hollow Flame

It burns inside
without light—
only heat.

Raiz do Vento

Mesmo sem corpo,
o vento se ancora
no chão.

Círculo de Humo

El fuego dibuja
símbolos que nadie lee.

Glass Dawn

The morning breaks
without a sound.

Coroa de Chuva

Cada gota
é um anel líquido
no chão cansado.

Fuego Ínfimo

Una chispa basta
para recordar
toda la hoguera.

Shadow Thread

Darkness sews
with invisible needles.

Último Clarão

A noite fecha
os olhos do campo.
O silêncio vigia.

Nido Roto

El pájaro vuela,
pero deja su forma
en las ramas.

Stone Horizon

Rocks dream
of rivers
but stay still.

Festa da Sombra

No fim do dia
até o escuro
dança.

Cruz de Bruma

El amanecer
se levanta lento,
con alas grises.

Ash Lantern

A dying flame
still knows
how to guide.

Véu da Manhã

O orvalho cobre a relva
como um segredo breve:
só quem acorda cedo
o descobre.

Eco Roto

El grito no vuelve,
pero deja en el aire
su cicatriz.

Ash Road

Every path
remembers fire,
even if feet
forget.

Som de Pedra

A rocha não fala,
mas o vento traduz
seus séculos.

Raíz Secreta

Bajo la tierra
respira un bosque
todavía no visto.

Empty Lantern

A flame once lived—
the glass still glows
with memory.

Nó de Água

A corrente prende,
mas também leva.
É prisão que flui.

Sombras del Alba

La luz despierta
más despacio
que el ojo.

Hollow Branch

Even broken,
the branch waits
for birds.

Cicatriz do Céu

Um risco de luz
fere a noite,
mas não a mata.

Silencio Blanco

La nieve calla
todo lo que toca.

Fading Echo

Not every voice
needs an ear
to survive.

Ponte Invisível

Dois olhares
cruzam distância
sem cordas nem tábuas.

Llama Ciega

Arde sin rumbo,
pero enseña
otro camino.

Glass Roots

Transparent veins
still hold
the earth.

Pulso de Areia

Cada grão
carrega o tempo
em silêncio.

Ojo de Humo

El fuego mira
más allá
de sus cenizas.

Moon Scar

The night remembers
every eclipse
as a wound.

Fenda da Voz

Mesmo calado,
o peito guarda
um trovão.

Sombras de Sal

El mar dibuja
ciclos en la piel.

Iron Song

Hammers rest,
but the anvil
still hums.

Brasa Oculta

Debaixo da cinza
há sempre um
suspiro de fogo.

Raíz de Viento

El aire sostiene
árboles invisibles.

Silent Crown

Above the storm,
light wears
its own throne.

Olho de Névoa

Nada se vê,
mas tudo olha
de dentro do branco.

Camino Hundido

El barro conserva
pasos que ya no están.

Frozen Breath

Winter speaks
through every lung.

Coroa Partida

O rei do vento
não precisa de trono:
tem sopro.

Sombras del Río

El agua refleja
más memorias
que rostros.

Echo Flame

A whisper burns
louder than fire.

Areia Ardente

O deserto guarda
brasas invisíveis
sob o dia.

Espejo Vivo

Cada mirada
funda otro mar.

Falling Sky

Clouds collapse
like tired wings.

Voz do Abismo

O vazio responde
a quem ousa
perguntar.

Noche Frágil

Una estrella basta
para romperla.

Shadow Vessel

Darkness carries
what light
abandons.

Rio Oculto

Debaixo da pedra
o fluxo insiste.

Sombras de Hierro

Hasta la espada
guarda recuerdos
de fragua.

Ashes Breathe Fire

Ashes breathe
their own fire.

Manto de Fumaça

A cidade cobre
suas feridas
com véu cinzento.

Luz Hundida

El faro brilla
aunque el mar
lo oculte.

Stone Veins

Rocks bleed
slower than time.

Grito de Bronze

O sino fala
aos quatro ventos:
ninguém responde,
mas todos ouvem.

Raíz de Sombra

El bosque crece
con ramas invisibles.

Ash Horizon

Dusk smolders
long after
the sun is gone.

Passo Vazio

O caminho espera
mesmo sem viajantes.

Círculo Roto

La rueda gira
aunque falte
su centro.

Lantern Dust

Light remains
in powder form.

Trama de Chuva

As gotas costuram
céu e terra
com fios transparentes.

Sombras de Arena

Cada duna guarda
un secreto dormido.

Silent Root

Growth begins
without witness.

Coroa de Cinzas

Nem todo fim
apaga:
há glórias
que brilham no pó.

Puerta de Agua

El río abre
sin llave.

Shadow Pulse

Darkness beats
like a second heart.

Estrela Velada

O céu esconde,
mas nunca apaga.

Eco de Hueso

La tumba guarda
más voces
de las que caben.

Frozen Flame

Even fire
can shiver.

Limiar de Cinza

Entre noite e manhã
cabe um instante
sem nome.

Sombras Claras

Hasta la luz
puede oscurecer.

Endless Step

Every horizon
is another threshold.

Poço de Névoa

Entre a água e o ar
um segredo dorme,
feito de silêncio.

Amanecer de Piedra

El amanecer cae
como piedra en el río.

Ash Veil

Morning hides
behind a curtain
of smoke.

Limiar de Chuva

O céu hesita,
mas a terra já sabe
que será molhada.

Rastro de Fuego

La ceniza guarda
el nombre de la llama.

Hollow River

It flows within,
without banks,
without end.

Janela da Tarde

O sol pausa
no vidro da sala
como ave cansada.

Sombras Breves

Cada nube enseña
una lección distinta.

Iron Silence

The bell waits,
its voice asleep
inside the bronze.

Areia Noturna

Mesmo à noite,
a praia brilha
com restos de estrelas.

Puerta de Hueso

El tiempo abre
con llaves invisibles.

Ash Song

Cinders hum
long after
the fire has gone.

Cais de Névoa

Os barcos partem
sem deixar marcas,
apenas rumores.

Ojo de Agua

La fuente recuerda
los labios de todos.

Silent Thread

Between us,
a whisper holds
the world.

Trégua do Vento

A calmaria pesa
mais que a tempestade.

Raíz de Luz

El alba crece
desde la sombra.

Horizon Scar

Sunset cuts
the sky in two.

Corpo de Rio

Mesmo imóvel,
a água corre
dentro de nós.

Pasos Torpes

El día despierta
con pasos torpes.

Lantern Skin

Glass remembers
every flame
it held.

Tecido de Estrelas

O céu costura
sua roupa noturna
com pontos de fogo.

Espejo Desnudo

El lago muestra
más de lo que tiene.

Echo Bones

The body carries
voices of storms
long gone.

Chão Ardente

Mesmo frio,
a terra guarda
fagulhas.

Puente Secreto

Dos sombras cruzan
sin verse.

Hollow Step

Every footprint
is a doorway.

Coroa de Gelo

O inverno veste
a árvore nua
com brilho cortante.

Ceniza Azul

Hasta el humo
tiene colores.

Silent Flame

It burns
without showing
its light.

Coro de Estrelas

A noite inteira
se acende
para cantar.

Luz de Espera

El farol encendido
no pregunta por quién.

Hollow Gift

The box is empty,
yet full
of promise.

Alvorada de Paz

Na brancura da manhã
até o silêncio
abençoa.

Nido de Llama

El hogar arde
sin consumir.

Sacred Ember

The fire rests,
but glows
like prayer.

Cinza Serena

O fim da festa
cheira a calma.

Sombras de Cristal

El vaso roto
aún guarda agua.

Path After Flame

Extinguished,
it still teaches
the path.

Vento Partilhado

Cada sopro
leva um segredo
a outra boca.

Rostros en Tormenta

La tormenta guarda
rostros breves.

Stone Breath

Even granite
exhales
slowly.

Lua Fendida

Metade luz,
metade ausência,
toda espera.

Sombras Ciegas

La noche tropieza
en su propio cuerpo.

Frozen Dawn

The morning rises
with brittle wings.

Caminho Velado

A neblina cobre,
mas não impede.

Raíz Dormida

Bajo el invierno
el árbol respira.

Silent Clay

Earth molds
without hands.

Olho Final

O horizonte vigia
a última chama
do ano.

Espejo Final

El día se refleja
en su propia sombra.

Ash Year

Twelve months
collapse into
one spark.

Ressonância

No instante da virada
o tempo toca
seu próprio eco.

Círculo Abierto

El año termina,
pero su boca
invita al inicio.

Threshold Light

One year ends,
another waits
at the door.

Primeira Centelha

O ano começa
no risco breve
de uma faísca.

Alba Nueva

La luz despierta
con un canto tímido.

First Breath

The calendar opens
like lungs
after silence.

Horizonte Reto

A estrada anuncia
longas promessas
ao viajante.

Camino Claro

El polvo se levanta
como señal de partida.

Straight Line

The path
knows no doubt,
only dust.

Céu Inacabado

O azul não termina,
apenas se dobra
em si mesmo.

Puerta del Día

Cada amanecer
es un arco abierto.

Unfinished Sky

The horizon
is just a fold
in light.

Reis da Areia

Três passos gravam
no chão do deserto
histórias de ouro.

Sombras de Oriente

Las estrellas guían
aunque nadie mire.

Desert Kings

Footprints shine
longer than crowns.

Fenda de Luz

Um raio invade
o quarto escuro
como visitante.

Rayo Breve

La tormenta habla
en sílabas cortas.

Split Dawn

One crack
and the night
is undone.

Voz de Areia

O deserto canta
mesmo sem boca.

Eco de Sal

El mar devuelve
lo que nunca pedimos.

Sand Song

Every dune
is a hymn
to silence.

Árvore Surda

Sem folhas,
o tronco escuta
mais fundo.

Raíz de Invierno

La tierra guarda
un pulso secreto.

Bare Branch

Winter sharpens
the tree's ear.

Ponte de Névoa

Dois lados se unem
na espessura do branco.

Camino Velado

Andar sin ver
también es fe.

Fog Bridge

I cross
without knowing
where.

Coroa de Estio

O sol governa
com punho de fogo.

Corona Ardiente

El día pesa
sobre la frente.

Crown of Heat

The sky wears
its burning crown.

Rastro de Ferro

O trem risca
o campo imóvel
com memória de aço.

Vía Roja

El hierro guarda
canciones oxidadas.

Iron Trail

The rail hums
its endless hymn.

Chão Partilhado

Cada pegada
é um testemunho
do viver junto.

Huella Común

Un paso basta
para hacer historia.

Shared Ground

The earth remembers
every step
as one.

Cisne de Cinza

No lago queimado
a beleza insiste.

Ave Oscura

Las alas llevan
lo que arde.

Ash Swan

Grace survives
in ruins.

Rosto de Vento

Ninguém o vê,
mas todos sentem
sua mão errante.

Soplo Vivo

El aire firma
sin tinta.

Face of Wind

It touches all,
belongs to none.

Raiz de Sangue

O tronco antigo
guarda guerras
no âmago.

Árbol Herido

La savia recuerda
lo que la espada dijo.

Blood Root

The tree bleeds
centuries of silence.

Fenda Marinha

O oceano abre
caminhos
onde não há chão.

Ojo del Mar

Las olas miran
desde abajo.

Sea Rift

The deep
keeps doors
unseen.

Poeira de Ouro

O entardecer espalha
suas moedas
sobre os telhados.

Luz de Cobre

La tarde brilla
como metal cansado.

Golden Dust

Even twilight
spends its coins.

Nó do Tempo

A corda da vida
não se rompe:
apenas se aperta.

Hilo Severo

El reloj ata
lo que olvida.

Knot of Time

The rope holds
both past
and tomorrow.

Estrela Cega

Mesmo apagada,
continua acendendo
memórias.

Luz Muerta

El cielo guarda
lo que ya no brilla.

Blind Star

Gone,
but guiding still.

Areia da Noite

O tempo escoa
pelo vidro escuro
da ampulheta.

Arena Oscura

Cada grano canta
horas perdidas.

Night Sand

The clock spills
dark grains.

Lago de Prata

A lua repousa
como moeda calma
na superfície.

Espejo Lunar

El agua guarda
una cara blanca.

Silver Lake

The moon rests
on its still bed.

Fogo Velado

O carvão dorme,
mas respira vermelho.

Brasa Oculta

Un soplo basta
para encenderla.

Hidden Fire

Waiting
for one breath.

Porta de Cinza

Todo fim
é um início
travestido.

Umbral Gris

Lo que termina
abre otra boca.

Ash Door

Every ending
is a threshold.

Rua Alagada

A enxurrada carrega folhas,
um sapato perdido gira em redemoinho.
Uma criança solta barquinhos de papel,
e o riso se mistura
ao rugido da água.

Calle Inundada

El agua arrastra recuerdos,
papeles que nadie busca.
Un niño lanza barcos pequeños
y la tormenta aprende a jugar.

Flooded Street

Water drags branches,
a shoe spins in circles.
A child launches paper boats—
the storm, for a moment, plays.

Mercado

O peixeiro grita preços,
o cheiro de sal e limão invade o ar.
As mãos escolhem tomates vermelhos,
e entre vozes apressadas
um violão improvisa samba.

Mercado

Las frutas brillan mojadas,
el aire huele a especias y río.
Una guitarra rasguea,
y el bullicio se convierte en música.

Marketplace

Fishmongers shout,
tomatoes glow in baskets.
A guitar strums unnoticed,
turning chaos into rhythm.

Estação da Tarde

O trem chega atrasado,
pombos levantam voo em espiral.
Um lenço branco balança,
mas quem parte olha para trás
até perder de vista o cais.

Estación de Tarde

El reloj golpea lento,
un pañuelo insiste en el aire.
El tren arranca pesado,
y los ojos se quedan atrás.

Afternoon Station

Clocks drag,
pigeons whirl upward.
The train groans forward,
while eyes remain behind.

Chuva na Laje

As goteiras caem compassadas,
baldes abertos recebem o ritmo.
As crianças batem palmas,
inventando música nova
para o telhado cansado.

Lluvia en la Azotea

Los baldes suenan huecos,
la casa entera se vuelve tambor.
Las risas acompañan
el concierto del agua.

Rain on the Roof

Buckets keep time,
drums of tin and water.
Children clap along,
turning leaks into song.

Manhã de Feira

Bandeiras coloridas tremem,
o cheiro de pastel invade o vento.
Velhas trocam receitas na fila,
um cachorro dorme sob a barraca,
e o mundo gira devagar.

Mañana de Feria

Los toldos pintan el aire,
el aceite canta en la sartén.
Un perro sueña tranquilo
entre pasos y risas.

Fair Morning

Bright stalls flutter,
oil sizzles golden.
An old dog naps
while the crowd bustles.

Biblioteca

As páginas estalam baixinho,
dedos deslizam sobre lombadas gastas.
Um estudante cochila,
sonhando com mapas
que ainda não leu.

Biblioteca

El polvo brilla en rayos oblicuos,
los estantes guardan siglos.
Un joven duerme
con un atlas abierto.

Library

Light slants dusty,
shelves breathe centuries.
A student sleeps,
atlas spread across his chest.

Coletivo

As janelas rangem,
um homem toca gaita no fundo.
Os olhares se encontram no espelho,
e por um instante
a cidade se move em silêncio.

Autobús

El acordeón llora suave,
nadie habla, todos escuchan.
Las calles pasan lentas
detrás del vidrio sucio.

Bus Ride

An accordion sighs,
no voices interrupt.
The city slides by,
framed in dirty glass.

Oficina

Martelo bate cadenciado,
faíscas saltam no chão de cimento.
Um menino observa fascinado:
cada golpe abre caminho
para uma estrela de ferro.

Taller

El yunque canta,
el aire huele a humo.
Un aprendiz sueña
con galaxias de metal.

Workshop

Hammer meets anvil,
sparks scatter wide.
A boy imagines
a galaxy of iron.

Riacho

As pedras contam histórias
quando a água tropeça nelas.
Borboletas bebem nas margens,
e o dia inteiro parece
um segredo aberto.

Arroyo

Las piedras murmuran,
el agua traduce su idioma.
Mariposas descansan
sobre la orilla clara.

Creek

Stones whisper,
water repeats their speech.
Butterflies drink
from quiet edges.

Cinema Antigo

Poltronas rangem,
o projetor chia alto.
Na tela, um beijo congelado,
e na plateia,
mãos se encontram no escuro.

Cine Viejo

El haz de luz atraviesa polvo.
En la pantalla tiemblan
sombras de otro tiempo.
Dos manos se buscan.

Old Cinema

Projector hums,
dust caught in its beam.
On screen, a frozen kiss—
in the dark, another begins.

Carnaval

O batuque explode nas esquinas,
confetes grudam em suor.
A fantasia se rasga,
mas o corpo dança
até não saber de si.

Carnaval

El tambor no descansa,
las máscaras sudan colores.
El suelo tiembla
bajo pies incansables.

Carnival

Drums pound alleys,
confetti clings wet.
Costumes unravel,
but bodies whirl on.

Lavadeira

Lençóis brancos tremem na corda,
as mãos torcem água fria.
O vento transforma tecidos
em vela improvisada
de uma frota doméstica.

Lavandera

La ropa canta al viento,
las manos exprimen cansancio.
El patio se convierte en mar.

Laundry

Sheets billow like sails,
hands wring cold water.
The yard becomes
a harbor of cloth.

Coreto

A banda toca dobrado,
pombos levantam voo no compasso.
Velhos batem o pé no chão,
meninos imitam maestros
com galhos de árvore.

Kiosco

Los metales brillan fuertes,
las palomas giran encima.
Un niño dirige risueño
su orquesta invisible.

Bandstand

Brass blares,
pigeons scatter skyward.
Children wave sticks,
conducting invisible choirs.

Padaria

O forno solta cheiro quente,
o pão estala ao ser cortado.
Migalhas viram festa
para pardais apressados
no balcão de pedra.

Panadería

El pan cruje dorado,
el aire se llena de infancia.
Los gorriones celebran
en la acera.

Bakery

Ovens breathe warm,
bread cracks open.
Sparrows celebrate
every crumb.

Tarde no Porto

Guindastes desenham arcos,
o cheiro de peixe invade a brisa.
Marinheiros falam alto,
mas só o mar entende
a língua inteira.

Tarde en el Puerto

Los barcos gimen atados,
el aire huele a sal cansado.
El mar responde siempre
con voz propia.

Harbor Afternoon

Cranes scratch the sky,
salt clings to wind.
Sailors shout loudly,
the sea translates all.

Estudo de Piano

Notas tropeçam nos dedos,
a sala pequena se enche.
A vizinha encosta o ouvido no muro,
e sorri sem querer
ao reconhecer a melodia.

Estudio de Piano

Las teclas dudan,
pero la música insiste.
Una vecina escucha
y guarda el secreto.

Piano Practice

Notes stumble,
filling the small room.
Through the wall,
a neighbor smiles,
hearing a song she knows.

Chuva na Estrada

O barro prende rodas,
cavalos bufam cansados.
Do alto da serra,
um trovão desenha caminhos
no céu rachado.

Lluvia en el Camino

El carruaje lucha,
la montaña ruge.
El relámpago abre sendas
en el aire.

Road in Rain

Mud grips wheels,
horses snort weary.
Lightning scribbles
routes in the sky.

Pescador

As redes secam na areia,
remendos coloridos pendem.
O velho afia a faca,
esperando o próximo mar
com olhos de quem já viu todos.

Pescador

Las redes guardan silencio,
colgadas como pieles.
El hombre afila paciencia
en su cuchillo.

Fisherman

Nets dry quiet,
patched like scars.
The old man sharpens steel,
waiting for tomorrow's sea.

Praça Vazia

O coreto dorme,
as árvores não murmuram.
Somente uma bola esquecida
rola devagar,
empurrada pelo vento noturno.

Plaza Vacía

El banco guarda polvo,
las ramas no se mueven.
Una pelota huérfana
cruza despacio.

Empty Square

Benches sigh with dust,
branches hold still.
A lonely ball
rolls under moonlight.

Estação Final

O trem chega vazio,
porta batendo sozinha.
Um cachorro fareja degraus,
e o apito se perde
numa tarde sem despedidas.

Estación Final

El vagón respira hueco,
el silbido muere pronto.
Solo un perro espera
sin nombre.

Last Station

The train sighs hollow,
whistle fading thin.
Only a stray dog
claims the platform.

Padaria da Esquina

O vidro embaçado anuncia calor.
Dentro, o pão estala ao sair do forno,
o padeiro sopra farinha das mãos,
e o cheiro atravessa a rua,
acordando vizinhos distraídos.

Panadería de Esquina

El aire arde en trigo,
las bandejas brillan doradas.
Una vecina abre la ventana,
respira desayuno.

Corner Bakery

Steam fogs the glass,
loaves crack open.
Down the street, a window lifts—
morning enters with bread.

Parada de Ônibus

A fila se aperta sob a marquise,
um rádio toca forró distante.
As mochilas pesam nos ombros,
e cada um imagina
a chuva caindo mais forte.

Parada de Bus

El agua golpea el techo,
los paraguas se chocan torpes.
La música callejera
acompaña la espera.

Bus Stop

Rain drums metal awnings,
umbrellas collide awkwardly.
A stray accordion
fills the wait.

Noite no Porto

As gaivotas disputam restos,
o cais fede a sal e óleo.
Um marinheiro acende cigarro,
e a brasa ilumina breve
o mapa das rugas no rosto.

Puerto Nocturno

Las aves gritan hambrientas,
el aire sabe a hierro.
Un hombre fuma en silencio,
mar adentro en su mirada.

Harbor Night

Seagulls shriek above,
salt clings to oil.
A sailor lights a cigarette—
wrinkles flare like coastlines.

Escola Rural

O sino de ferro ecoa,
crianças correm na terra batida.
Um cachorro entra na sala,
ganha carinho e risos,
até o professor fingir bravura.

Escuela Rural

El timbre golpea seco,
la pizarra guarda polvo.
Un perro cruza el umbral
y los niños celebran.

Country School

A bell clangs hollow,
dust leaps on the board.
A dog trots in,
students erupt with joy.

Mercado de Peixes

Balde de gelo derrete lento,
os pregões competem em gritos.
O cheiro de mar invade a rua,
e um gato observa atento
cada movimento da faca.

Mercado de Pescado

El hielo se rinde,
las voces cortan el aire.
Un gato espera,
paciente como estatua viva.

Fish Market

Ice melts thin,
voices slice the air.
A cat crouches still,
statue with hunger.

Correio

Cartas carimbadas batem na mesa,
o cheiro de tinta preenche a sala.
Uma senhora espera notícia,
mãos trêmulas segurando
um envelope fechado demais.

Correo

El sello rojo brilla,
los sobres respiran promesa.
Una anciana acaricia el papel
antes de leer.

Post Office

Rubber stamps thud,
ink scents the room.
An old woman trembles,
clutching unopened news.

Oficina de Bicicletas

Correntes rangem sujas de graxa,
um rádio velho anuncia gols.
O mecânico sorri sem levantar os olhos,
enquanto aperta parafusos
com dedos de ferro.

Taller de Bicicletas

La grasa pinta manos,
las ruedas giran libres.
El hombre canta bajito
entre tuercas y radios.

Bike Shop

Grease coats fingers,
spokes spin easy.
The man hums low,
tightening the world by turns.

Ribeirão

A água bate nas pedras,
crianças pulam de um tronco.
Sapinhos se escondem rápidos,
mas a tarde se alonga
em gargalhadas molhadas.

Niños en el Agua

Los niños brincan desnudos,
las piedras salpican alegría.
El sol cae lento
sobre sus juegos.

Creekside

Children leap from logs,
stones scatter spray.
Frogs vanish quick,
but laughter stays.

Pátio de Trem

Vagões enferrujados dormem,
grafites cobrem histórias antigas.
Um cachorro atravessa trilhos,
e o apito distante
parece chamar fantasmas.

Patio de Trenes

Hierro cansado respira,
el color oculta cicatrices.
Solo un perro cruza
horizontes vacíos.

Train Yard

Rust sighs on metal,
graffiti hides scars.
A stray dog moves
through echoes.

Cinema de Bairro

As cadeiras rangem velhas,
o projetor chia na sala cheia.
Pipocas estouram junto à tela,
e um casal se beija escondido
sob a luz trêmula.

Cine de Barrio

Las butacas crujen,
el polvo baila en la luz.
Dos labios se encuentran
en penumbra dulce.

Neighborhood Cinema

Seats creak tired,
dust swirls in the beam.
Two mouths meet
under flicker and hush.

Lavanderia

Máquinas giram sem pausa,
as roupas dançam afogadas.
Uma senhora lê revista,
esperando que o tempo limpe
mais que tecidos.

Lavandería

Los tambores rugen,
las camisas dan vueltas.
El reloj parece secar
las horas también.

Laundromat

Drums roar constant,
shirts tumble dizzy.
A woman waits,
hoping time itself
comes clean.

Roda de Samba

As cordas do cavaquinho vibram,
pandeiros respondem em coro.
Garrafas batem na mesa,
e os corpos se inclinam
até esquecer a tristeza.

Rueda de Samba

El ritmo prende el barrio,
palmas estallan vivas.
La tristeza se esconde
bajo los acordes.

Samba Circle

Strings spark quick,
tambourines clap back.
Bottles knock wood—
sorrow slips away.

Consultório

O relógio marca lento,
revistas amassadas se repetem.
Um menino chuta a cadeira,
e o silêncio pesado
espera o próximo nome.

Consultorio

El reloj no avanza,
los papeles cansan.
Un niño pateo nervioso
la espera interminable.

Waiting Room

Clock drags,
magazines fray.
A child taps restless—
silence holds names.

Feira Noturna

Barracas iluminam a praça,
o cheiro de milho assado se espalha.
Músicos improvisam no coreto,
e a cidade se reúne
em volta do fogo elétrico.

Feria Nocturna

Luces pintan el aire,
el maíz humea dulce.
El barrio canta unido
en su propia fiesta.

Night Fair

Stalls glow bright,
corn smokes sweet.
The town gathers close
to its electric fire.

Equinócio

O dia se divide exato,
metade luz, metade sombra.
No quintal, crianças marcam o chão,
medindo com paus
o tamanho do mundo.

Equinoccio

La línea corta precisa,
el sol reparte mitades.
Un niño dibuja rayas
para entender el cielo.

Equinox

Day split even,
light equals dark.
Children trace sticks
to measure the sky.

Carrossel

As luzes piscam girando,
o cavalo de madeira relincha mudo.
Pais sorriem cansados,
mas as crianças acreditam
que voam de verdade.

Carrusel

El caballo no se mueve,
pero los ojos viajan lejos.
La risa cubre la noche.

Carousel

Wooden horses gallop still,
children soar higher.
Laughter spins the night.

Rua de Ladeira

Carrinhos de rolimã descem velozes,
as rodas cantam faíscas no cimento.
Meninos gritam vitória,
mesmo antes da chegada.

Calle en Bajada

Las ruedas muerden el suelo,
la velocidad inventa alas.
La infancia corre libre.

Sloping Street

Carts rattle fast,
sparks chasing wheels.
Boys shout winners
before the end.

Biblioteca Escolar

As carteiras rangem velhas,
o professor lê alto Camões.
Dois colegas trocam bilhetes,
descobrimos que poesia
também pode ser segredo.

Biblioteca Escolar

Los pupitres guardan marcas,
el verso vibra en voz firme.
Dos manos escriben otra historia
en papeles escondidos.

School Library

Desks scarred,
the teacher recites loud.
Two notes pass quietly,
another poem unfolding.

Jardim Abandonado

O portão range,
as roseiras cresceram selvagens.
Um balanço parado espera,
e a casa vazia respira
cheiro de infância guardada.

Jardín Abandonado

La maleza se abre paso,
las flores se defienden solas.
El columpio recuerda
voces antiguas.

Abandoned Garden

Rust eats the gate,
roses tangle wild.
A swing waits still,
air thick with memory.

Hospital

Corredores frios cheiram a álcool,
os passos ecoam curtos.
Na maca, um menino segura
a mão da avó
como se fosse âncora.

Hospital

La bata blanca pasa,
el silencio pesa.
Una mano pequeña
abrazo con fuerza la vida.

Hospital

White coats drift,
corridors hum sterile.
A child clutches
his grandmother's hand.

Tarde de Circo

A lona brilha colorida,
o palhaço tropeça de propósito.
As gargalhadas sobem como fogos,
e por uma hora
ninguém se lembra da rua.

Tarde de Circo

El payaso cae,
el público explota en júbilo.
La carpa encierra un mundo
sin penas.

Circus Afternoon

Clown stumbles planned,
laughter bursts high.
The tent holds a world
without sorrow.

Encerramento

O mês fecha com chuva mansa,
pingos ritmam telhados.
Um casal caminha de mãos dadas,
e cada passo escreve
a promessa de abril.

Cierre

El agua limpia esquinas,
el suelo brilla nuevo.
Dos cuerpos caminan juntos
hacia lo que viene.

Closing

Gentle rain taps roofs,
streets glow rinsed.
Two hands hold steady,
walking into April.

Rastro de Chuva

As telhas ainda pingam,
o quintal respira barro,
e uma criança descobre
que cada poça guarda um céu
partido em pedaços pequenos.

Huella de Lluvia

Los charcos repiten el día,
con bordes de espejo roto.
Un perro bebe despacio
y en su lengua se lleva
el último reflejo del sol.

Rain Trace

Water lingers on the roof,
the garden smells of clay.
In every puddle,
a broken sky waits
to be stepped on again.

Caminho de Névoa

A estrada se dissolve,
ninguém sabe onde termina.
Só o vento parece guiar
os passos que hesitam,
como se buscassem outro chão.

Sendero de Niebla

La curva desaparece pronto.
Los árboles se borran.
El viajero toca el aire
como si palpara un muro blando.

Fog Path

The road forgets itself.
Trees lose their outlines.
Walking feels like entering
a door made of cloud.

Nervos da Noite

No horizonte fechado,
um risco breve divide o céu.
Não anuncia tempestade:
é só lembrança súbita
de que a noite também tem nervos.

Rayo Velado

Cruza el aire cansado,
no busca herir la tierra.
Es apenas señal furtiva
de que la sombra respira.

Veiled Lightning

A silent crack in the dark,
not a warning,
only the sky reminding us
it is alive inside.

Janela Noturna

Da varanda,
as luzes distantes piscam
como sinais esquecidos.
Um pássaro cruza a sombra
e por um instante
o silêncio parece voar.

Ventana de Noche

La calle vacía respira,
un farol titubea.
El vidrio guarda
el paso de un ala negra
como secreto.

Night Window

Streetlamps flicker,
the glass trembles faintly.
A bird cuts across the dark,
carrying silence in its wings.

Raiz de Pedra

Debaixo da praça antiga,
raízes abraçam colunas.
Não se vê,
mas o tempo ainda cresce
naquilo que parece imóvel.

Raíz de Roca

El muro resiste,
pero bajo sus pies
la raíz lo envuelve,
y el futuro se escribe lento.

Stone Root

Beneath the pavement,
roots insist,
clinging to forgotten pillars,
rewriting the ground's memory.

Mar que Espera

As cordas soltas balançam
como vozes sem dono.
O mar não parte
nem retorna,
apenas espera.

Muelle Vacío

Los barcos duermen lejos,
pero el aire recuerda
la canción de las cuerdas
que ya nadie toca.

Empty Dock

No sails in sight,
only ropes swaying,
humming to the tide
their unfinished song.

Coro de Pássaros

Antes da aurora,
o campo desperta em canto.
É como se o escuro
abrisse uma fenda de som
para a luz entrar.

Coro de Aves

La penumbra respira
llena de trinos finos.
El día aún no llega,
pero la música
ya prepara su entrada.

Bird Choir

Darkness hums with feathers,
a thousand notes stitched
into the edge of morning.

Tecido do Rio

O rio costura margens
com linha invisível.
À noite, leva consigo
a memória das fogueiras
e a risada dos meninos.

Tela del Río

El agua guarda voces,
retazos de sombra.
Teje orillas calladas
con hilo que no se ve.

River Cloth

It sews the banks together,
threading night and sparks
into its restless fabric.

Sombras da Praça

As árvores alongam braços
até tocar uns aos outros.
Quem passa à noite
sente um abraço frio
que não vem de ninguém.

Sombras Unidas

Los troncos se miran,
sus brazos se juntan.
Un transeúnte cree
que lo reciben
sin voz.

Square Shadows

Branches reach across,
woven into a canopy
of nameless arms.

Aurora Tardia

A manhã demora a vir,
presa em nuvens cinzas.
O galo canta em vão,
e só o cheiro da terra molhada
anuncia o novo dia.

Alba Tardía

Las nubes no dejan paso.
El sol espera detrás,
y el campo despierta
solo por el olor del agua.

Late Dawn

Clouds clutch the light.
The rooster sings to nothing.
Only wet soil whispers
that morning exists.

Fogo de Rua

Um tambor ecoa,
as mãos batem vida
em couro gasto.
O povo se junta,
e a noite se acende
em roda de canto.

Tambor Nocturno

Golpes de piel,
eco en el barrio.
La calle se convierte
en hoguera de cuerpos.

Street Fire

Drums crack the night,
palms blaze louder than flames.
A circle grows—
singing itself into light.

Lâmina de Lua

O luar desce inclinado,
corta o campo em prata.
As corujas sabem
que esta é a hora
em que o silêncio caça.

Cuchillo Lunar

La plata hiere la hierba.
Un ala blanca se abre
en medio del campo quieto.

Moon Blade

Silver slashes grass,
owls glide low—
this is the hour
when silence hunts.

Ponte do Vento

No alto do morro,
a voz atravessa vales.
Não há madeira,
nem pedra,
apenas sopro ligando mundos.

Puente de Aire

Cruza barrancos hondos
sin necesidad de tablas.
Solo el viento
abre camino.

Wind Bridge

No beams, no stone—
just a current
carrying voices
from hill to hill.

Fenda do Horizonte

Entre nuvens pesadas,
um filete de sol escapa.
É tão pequeno
que parece promessa
em boca de criança.

Rayo Escondido

Un hilo de oro rompe
la costura del cielo.
Nadie lo esperaba.

Horizon Crack

A slit of gold leaks through.
The day begins
with a whisper.

Canto do Ferro

O martelo repete,
o fogo responde.
No fundo da oficina,
um menino sonha
que cada faísca
é estrela que lhe pertence.

Canción del Hierro

Golpe y chispa,
ritmo de fragua.
Un aprendiz mira el fuego
como si mirara el cielo.

Constellation Sparks

Hammer, flame, reply.
In the sparks,
the boy counts constellations
of his own making.

Raiz Errante

O vento leva sementes
para campos desconhecidos.
Assim a vida aprende
a nascer onde ninguém espera.

Semilla Viajera

El aire reparte destinos,
pone futuro en la tierra
que nunca soñó germinar.

Wandering Seed

Carried by wind,
a root begins
in strange soil—
the earth makes room.

Noite de Abril

As ruas guardam cheiro
de flor aberta.
É outono, mas parece
que a cidade insiste
em nascer outra vez.

Noche de Abril

Las aceras respiran jazmín,
aunque el calendario diga
que el tiempo muere.

April Night

Perfume drifts on asphalt—
not spring,
but something stubborn
refusing to fade.

Exército de Prata

A cachoeira desce
como exército de prata.
Quem se aproxima
descobre que o barulho
também é canto.

Muralla de Agua

El rugido cae,
pero dentro del ruido
se esconde un himno claro.

Water Wall

The fall roars,
yet in the thunder
a hidden hymn unfolds.

Flores no Pó

Depois do incêndio,
flores miúdas se erguem.
É a terra dizendo
que até o pó
pode ser fértil.

Corona de Cenizas

Del suelo quemado
brotan tallos verdes.
El futuro también
se alimenta del humo.

Buds in Ruin

Tiny buds pierce
the blackened field—
even ruin
learns to bloom.

Mares Secretos

O vento desenha ondas
no chão do deserto.
Quem olha de perto
descobre mares secretos
dormindo em grãos secos.

Arena Nocturna

Las dunas se mueven
como olas calladas.
El viajero cree oír
el eco del océano antiguo.

Wind-Etched Tides

Shadows ripple dunes,
silent tides
etched by wind alone.

Poço Estelar

Uma criança joga pedra
e conta segundos.
O som demora,
mas antes dele
o céu já caiu na água.

Pozo de Estrellas

La piedra descende
con rumor secreto.
El reflejo brilla primero
que el eco.

Star Well

A stone drops late,
but stars arrive first,
painting circles in the dark.

Último Canto

Abril se fecha
com coro de cigarras.
A noite inteira vibra
como se anunciasse
uma estação escondida.

Canto Final

Los grillos llenan la sombra,
el aire se convierte en cuerda.
El mes se despide
con música de tierra.

Final Song

The month closes in chorus—
insects stitching sound
into the night's fabric.

Mãos de Maio

O campo se curva em trabalho,
as enxadas brilham no sol.
O suor pinga como seiva,
e cada gesto repete o antigo
ritmo da terra paciente.

Manos de Mayo

La tierra respira cansada,
los cuerpos doblan su sombra.
Cada surco abierto
es promesa de pan,
es futuro sembrado en barro.

Hands of May

The soil bends with effort,
iron glints under noon.
Sweat drips like sap—
every stroke repeating
the old music of earth.

Luz de Outono

As árvores deixam cair
um idioma de folhas secas.
O vento traduz em redemoinhos
o que o tempo quis dizer
e não disse.

Luz de Otoño

Cada rama suelta
cartas amarillas al aire.
El viento recoge mensajes
que la estación no terminó.

Autumn Light

Branches drop letters
in a golden tongue.
The wind gathers them,
half-finished sentences
of the season.

Poço da Noite

No fundo da cisterna
a lua se dobra,
redonda e silenciosa.
Quem bebe dessa água
leva estrelas na boca.

Pozo Nocturno

La piedra encierra
un cielo invertido.
El vaso recoge
brillos de otro mundo.

Night Well

Deep stone holds
an upside-down sky.
Each sip carries
a shard of moonlight.

Sopro na Cinza

Entre as cinzas frias
ainda respira um fio de calor.
Basta um sopro
para que a escuridão
se lembre do fogo.

Brasa Escondida

El polvo gris tiembla,
con un pulso rojo mínimo.
El aire sabe
cómo despertar la hoguera.

Hidden Ember

Ash lies quiet,
yet one breath
restores its language—
the night remembering flame.

Canto de Rua

Uma sanfona abre
suas asas metálicas.
O som se espalha
como se a cidade inteira
respirasse por um só fole.

Canción de Calle

El acordeón tiembla,
derrama su voz de hierro.
La esquina se enciende,
y los pasos bailan sin dueño.

Street Song

An accordion unfolds,
metal wings beating.
Alleys echo,
feet follow music
that owns no one.

Vento Ensina a Ficar

Na beira do campo,
um galho inclina-se.
Não é fraqueza,
é aprendizado:
o vento também ensina a ficar.

Raíz del Viento

El árbol cede,
pero nunca se quiebra.
Aprende de la tormenta
la paciencia de seguir en pie.

Root of Wind

The tree bends,
not broken.
Storms teach
their own patience.

Fonte de Pedra

A água escorre lenta,
beijo frio na rocha.
O musgo cresce em silêncio,
fazendo do tempo
um jardim escondido.

Fuente Antigua

La piedra llora despacio.
Cada gota abre
un mapa verde
sobre su piel.

Stone Spring

Drops trace
their own garden
on the face of rock.
Time flowers quietly
in moss.

Horizonte de Cobre

O entardecer pesa
sobre as casas baixas.
A luz se curva em metal,
e a rua parece derreter
no abraço do sol.

Horizonte de Cobre

La tarde enciende los techos,
una fragua rojiza arde
hasta tragarse el día.

Copper Horizon

Dusk lays heavy,
a molten edge of roofs.
The street glows
like iron in a forge.

Sono da Maré

Os barcos dormem alinhados,
como corpos deitados.
As cordas ainda tremem
com ecos de viagem,
mesmo no sono da maré.

Muelle de Noche

Las cuerdas guardan
un rumor de distancia.
Los cascos reposan,
pero sueñan con mares abiertos.

Night Dock

Ropes hum softly,
a residue of distance.
Hulls sleep,
but dream of open sea.

Janela de Maio

O vidro embaça com o frio,
mas por trás dele
flores acendem cor.
É como se a casa respirasse
um jardim secreto.

Ventana de Mayo

El cristal empañado
guarda un fuego verde.
El invierno toca afuera,
pero adentro florece la calma.

May Window

Fogged glass hides
a quiet blaze of petals.
Winter presses outside,
but inside, color breathes.

Luz Presa

A luz demora,
presa no ventre das nuvens.
O galo canta cedo demais,
e só o cheiro de terra molhada
anuncia o dia.

Alba Demorada

La lluvia retiene al sol.
El campo despierta primero
con aroma de barro fresco.

Delayed Dawn

Clouds cradle the light,
holding it hostage.
Morning arrives only
through the smell of wet soil.

Chuva de Maio

As ruas se enchem de passos
correndo sob guarda-chuvas.
Mas no telhado vazio
um casal de pombos
bebe o tempo em silêncio.

Lluvia de Mayo

El agua golpea la ciudad,
un tambor sin pausa.
Solo dos aves escuchan
el concierto como plegaria.

May Rain

Umbrellas scatter,
streets drum with haste.
On the roof, two doves
drink quietly
from the storm.

Pele da Terra

O barro gruda nos pés,
marca de um abraço antigo.
A criança ri
porque sente que andar
é também brincar com o chão.

Piel de Tierra

El lodo abraza tobillos,
deja su firma húmeda.
El juego consiste
en caer y levantarse.

Earth Skin

Mud clings to ankles,
a wet signature.
Children laugh,
knowing the ground
is part of the game.

Coroa de Sombras

O crepúsculo veste a praça
com renda escura.
As luminárias acendem tarde,
e por um instante
parece que o mundo respira
sem dono.

Corona de Sombras

Las calles se visten
con encaje de penumbra.
El farol enciende tarde,
dejando al aire libre
una calma antigua.

Shadow Crown

Evening drapes the square
in lace of dusk.
Lights delay their duty,
the air belongs to no one.

Trilha do Vento

Entre o trigo alto
um sussurro abre caminho.
Não há pegadas,
só ondas douradas
seguindo o sopro.

Sendero del Viento

El campo inclina su cuerpo
cuando el aire pasa.
No queda huella,
solo danza ligera.

Wind Trail

The wheat bends,
a path of whispers.
No footprints remain,
only waves of gold.

Poço Secreto

No quintal esquecido,
um balde ferrugento espera.
Quem olha dentro
descobre que a água
ainda guarda céu.

Pozo Escondido

El fondo oscuro brilla.
No es espejo,
es boca abierta
del firmamento.

Hidden Well

Rust clings to the bucket,
but the water below
still drinks the sky.

Fogueira de Maio

A chama estala madeira,
os rostos brilham vermelhos.
A roda se fecha em canto,
e por uma noite
a aldeia respira unida.

Hoguera de Mayo

El fuego tiembla alegre,
las voces lo rodean.
El humo sube lento,
llevando promesas al cielo.

May Bonfire

Logs crack,
faces glow in circle.
Smoke ascends slowly,
bearing promises upward.

Espelho de Pedra

Na parede antiga
o musgo se espalha em desenhos.
Quem passa imagina
mapas de mundos
que nunca existiram.

Espejo Verde

El muro viejo respira
con manchas de musgo.
Parecen continentes
dibujados por azar.

Stone Mirror

Moss etches maps
on forgotten walls,
continents imagined
by chance and rain.

Cais da Lua

O mar recebe a prata
como presente noturno.
As ondas devolvem luz
a cada batida,
fiéis mensageiras do céu.

Puerto Lunar

El agua recoge la luna,
la reparte en fragmentos.
Cada ola entrega
un brillo distinto.

Moon Wharf

The tide lifts silver,
returns it in pieces—
waves carrying light
like offerings.

Chuva de Folhas

Outono se despede devagar,
folha por folha.
O chão se cobre
de cartas antigas
escritas pelo vento.

Lluvia de Hojas

Cada rama deja caer
un adiós distinto.
El suelo se convierte
en archivo de memorias.

Leaf Rain

Autumn lets go slowly,
one farewell at a time.
The ground becomes
an archive of whispers.

Fim de Maio

As cigarras anunciam cedo
um verão distante.
No ar pesado
cabe a promessa
de outra estação.

Final de Mayo

El canto se adelanta,
una estación llama a otra.
El aire guarda en secreto
el cambio que vendrá.

End of May

Cicadas rehearse early,
a far-off season calling.
The heavy air
stores its hidden promise.

Primeiro Frio

O vento entra pelas frestas,
traz cheiro de lenha acesa.
O corpo encolhe,
mas o coração escuta
o outono se despedindo devagar.

Primer Frío

El aire corta los vidrios,
las manos buscan abrigo.
El humo de la leña
dibuja caminos lentos
en la tarde gris.

First Cold

Smoke drifts from chimneys,
the air sharp with frost.
Hands fold tighter,
listening to autumn's
last whisper.

Rua Molhada

As pedras do calçamento
espelham faróis quebrados.
Um gato atravessa
sem pressa,
como dono da noite.

Calle Mojada

Los charcos guardan reflejos
de lámparas cansadas.
El silencio camina
con pasos felinos.

Wet Street

Puddles stretch light,
lamps flicker tired.
A cat crosses slowly,
claiming the night.

Sino da Tarde

O bronze chama o vento,
cada badalo é um passo
ecoando na colina.
As janelas se abrem,
ouvindo o tempo passar.

Campana de Tarde

El golpe vibra en el valle,
tiembla en los techos viejos.
Cada sonido es frontera
entre lo vivido y lo que viene.

Afternoon Bell

Bronze voices roll,
hills echo the weight.
Each toll a doorway
between was and will.

Chuva no Campo

O cheiro de terra sobe,
os grilos se calam.
A água abre sulcos novos
na memória da plantação.

Lluvia en el Campo

El barro bebe ligero,
los surcos se llenan de canto.
La semilla despierta
con piel mojada.

Rain in the Field

Soil exhales its perfume,
furrows brimming with song.
Seeds stir awake
beneath wet skin.

Janela de Inverno

O vidro embaçado
esconde rostos curiosos.
As crianças desenham círculos
com os dedos,
abrindo portais para o frio.

Ventana de Invierno

El aliento empaña el cristal.
Un dedo traza un sol torcido
que tiembla al desaparecer.

Winter Window

Breath clouds the glass,
small fingers sketch suns
that vanish too soon.

Trilha na Serra

A neblina cobre a pedra,
passos soam abafados.
O viajante se guia
pelo cheiro de pinho
e pelo som distante da água.

Sendero en la Sierra

La montaña oculta sus muros,
pero el río susurra cerca.
El aire huele a pino mojado,
a promesa de descanso.

Mountain Trail

Mist veils the stone,
yet water whispers ahead.
The path breathes pine,
a quiet promise of rest.

Poço Antigo

Cordas gastas rangem,
o balde desce devagar.
No fundo,
a água reflete estrelas
mesmo em pleno dia.

Pozo Antiguo

El cubo cruje al bajar,
la sogá cuenta años.
Abajo, el cielo espera
en círculo de agua.

Old Well

The rope groans with age,
the bucket creaks.
Below, a circle of sky
waits in silence.

Coroa de Névoa

O vale amanhece cinzento,
a estrada desaparece.
Aos poucos o sol rasga véus,
e o dia nasce escondido
dentro de luz difusa.

Corona de Niebla

El valle guarda secreto,
cubierto de velo húmedo.
El sol insiste
y abre rendijas doradas.

Crown of Mist

The valley hides,
wrapped in damp veils.
Sunlight insists,
sewing golden seams.

Fogueira de Junho

O estalo da lenha
marca o compasso da festa.
As bandeiras tremem coloridas,
e um acordeão puxa
a memória dos avós.

Hoguera de Junio

El fuego alumbra sonrisas,
las chispas suben ligeras.
La música tiñe la noche
con raíz campesina.

June Bonfire

Logs crack in rhythm,
banners flutter high.
Accordions remember
what the elders taught.

Noite dos Amores

Velas acesas na janela,
flores nos batentes.
As mãos se procuram
no escuro da praça,
sabendo que junho guarda
mais que frio.

Noche de Amores

Faroles suaves,
la plaza respira flores.
Los cuerpos se buscan
como si el aire supiera.

Night of Lovers

Candles glow by windows,
the square scented with roses.
Hands find each other
in the hush of June.

Aurora Gelada

O sol nasce pálido,
tingindo o orvalho de prata.
As aves demoram a cantar,
como se a manhã
precisasse de coragem.

Alba Helada

La hierba tiembla,
cada gota es cristal breve.
El día despierta lento,
casi temeroso.

Frost Mirrors

Frosted grass gleams,
a thousand fragile mirrors.
Day breaks slowly,
hesitant to begin.

Rio Turvo

A corrente arrasta galhos,
a água fala grossa.
Peixes se escondem no fundo,
esperando o silêncio voltar.

Río Turbio

Las aguas golpean las piedras,
llevan memoria de tormenta.
En lo hondo, todo calla.

Muddy River

The current growls,
branches riding its back.
Deep below,
silence waits to return.

Estrada Antiga

Entre muros de pedra,
a estrada guarda passos.
Ninguém mais passa,
mas o eco insiste
em lembrar jornadas perdidas.

Camino Viejo

Las piedras guardan huellas,
invisibles al ojo.
Solo el viento las lee
como un libro abierto.

Old Road

Stone walls whisper,
dust holds forgotten feet.
Journeys linger
where no one walks.

Neve no Sonho

Mesmo sem inverno,
a criança desenha flocos
no vidro embaçado.
A imaginação cai macia,
cobrindo a sala inteira.

Nieve Soñada

El dedo traza copos blancos,
la ventana se llena de inviernos
que nunca llegaron.

Dream Snow

Fingers sketch flakes
on misted glass.
The room drifts quiet
into winters unborn.

Muro de Hera

A pedra desaparece
sob o verde insistente.
Cada folha conquista espaço,
lembrando que o tempo
também escreve com raízes.

Muro Verde

La hiedra avanza,
abraza lo duro.
La roca cede lenta,
pero cede.

Ivy Wall

Stone yields slowly,
each leaf a conquest.
Time writes patiently
in green ink.

Noite Longa

O sol tarda em voltar,
e o frio ocupa cada canto.
A fogueira no pátio
é pequena demais,
mas sustenta esperanças.

Noche Larga

El fuego es débil,
la oscuridad se extiende.
Los cuerpos se acercan
para inventar calor.

Long Night

The fire is small,
but faces lean close.
Darkness spreads wide,
hope burns tighter.

Véspera de Festa

As bandeirinhas tremem
mesmo sem vento.
As crianças correm em volta,
pressentindo que amanhã
o céu terá gosto de fogueira.

Víspera de Fiesta

El aire huele a maíz,
los juegos encienden la tarde.
La promesa arde
antes del fuego.

Eve of Feast

Paper flags stir,
children's laughter rising.
The night already tastes
of fire and corn.

São João

O céu se cobre de balões,
a fogueira estala alto.
Mãos se encontram na dança,
e cada estalo de riso
parece também faísca.

San Juan

Las brasas iluminan rostros,
las ruedas de baile giran.
El aire nocturno
se llena de promesas rojas.

St. John's Night

Lanterns climb the sky,
feet circle the fire.
Laughter sparks,
embers rising with it.

Depois da Festa

O chão guarda cinzas,
as bandeiras rasgam no vento.
Só o cheiro doce de milho
permanece no ar
como lembrança.

Después de la Fiesta

El humo se apaga lento,
los restos aún respiran.
La plaza duerme
con perfume de maíz.

After the Feast

Ash scatters,
flags fray in the breeze.
The scent of corn lingers,
outlasting the fire.

Estrada de Barro

O carro deixa marcas fundas,
mas a chuva apaga logo.
O campo sabe
que memória demais
cansa a terra.

Camino de Barro

La rueda traza cicatrices,
el agua las borra.
El suelo agradece
su propio olvido.

Mud Road

Tires carve scars,
rain smooths them away.
The earth prefers
to forget.

Dia dos Santos

As velas tremem na capela,
o incenso cobre o ar.
Velhos e crianças cantam juntos,
como se junho fosse
uma só voz.

Día de los Santos

El humo se alza recto,
mezclando rezos.
La aldea respira unida
en un mismo canto.

Saints' Day

Candles flicker,
incense weaves its veil.
Voices blend—
June speaking as one.

Última Noite de Junho

As fogueiras já se apagam,
mas o céu guarda sua cor.
O frio insiste em ficar,
como lembrança acesa
de tudo o que brilhou.

Última Noche

El aire conserva brasas,
aunque la llama muera.
Junio se despide
con aliento tibio.

Last Night of June

Embers fade,
but the sky remembers.
Cold clings softly,
a quiet memory of fire.

Primeiro Vento de Julho

As cortinas incham como velas,
a casa parece barco.
No quintal, as folhas dançam
um ensaio de inverno,
levando o frio para dentro.

Primer Viento

Las telas respiran hinchadas,
el pasillo huele a mar.
Las ramas agitan señales
de estación nueva.

First Wind

Curtains billow like sails,
the room becomes a ship.
Leaves rehearse winter's step,
ushering cold inside.

Rua Silenciosa

A noite se acende de postes,
mas ninguém passa.
O eco dos sapatos antigos
ainda ronda esquinas
que aprenderam a esperar.

Calle en Silencio

Faroles encendidos sin dueño,
el suelo guarda pasos viejos.
La esquina respira sola.

Silent Street

Lamps glow for no one,
stones remember footsteps.
The corner breathes alone.

Canto de Brasa

A fogueira pequena resiste,
mesmo cercada de vento.
As mãos se aproximam,
e o calor inventa
um lar provisório.

Canto de Brasa

La llama mínima sostiene
un círculo de rostros.
Cada chispa dice:
aquí cabemos.

Ember Song

A tiny fire holds
a circle of faces.
Each spark sings:
we belong here.

Chuva Fina

O telhado goteja compassos,
a tarde escorre em música leve.
Na calçada, o desenho da água
faz mapas que ninguém segue.

Lluvia Suave

Las gotas golpean tejas,
cada una una nota breve.
El suelo se llena
de caminos sin destino.

Soft Rain

The roof drums lightly,
a score of silver notes.
Water traces maps
no one will walk.

Nevoeiro

A ponte some devagar,
envolta em lençóis brancos.
Quem atravessa sente
que pisa em nuvem,
sem certeza de chegada.

Niebla

El río desaparece,
solo queda un suelo de humo.
Los pasos flotan
entre dudas claras.

Fog

The bridge dissolves in sheets,
the river swallowed whole.
Steps float uncertain,
walking air.

Trigo ao Vento

Ondas douradas correm,
sem mar nenhum.
O campo inteiro respira
como se fosse oceano
preso em terra firme.

Trigo y Aire

El viento levanta olas,
doradas y firmes.
El campo late
como un mar callado.

Wheat and Wind

Golden waves rise,
an ocean without salt.
The field sways
with breath of earth.

Estátua

O musgo cobre os olhos,
mas a pedra vigia.
No silêncio da praça,
o tempo descansa
em postura eterna.

Estatua

El mármol mira sin ver,
la hiedra escribe su piel.
La plaza aprende quietud.

Statue

Eyes lost to moss,
yet stone still watches.
Time kneels in its stance.

Curva Cantada

Pedras cantam baixinho
quando a água escorre.
O sol desenha brilhos,
e cada curva
é uma canção nova.

Lira de Agua

Las piedras repiten voces,
el agua afina su lira.
Cada recodo
es melodía distinta.

Brook

Stones murmur soft,
water plucks its strings.
Each bend composes
a fresh refrain.

Rua Antiga

As janelas rangem abertas,
o cheiro de café se espalha.
Pombos levantam voo
quando a carroça passa
lenta como memória.

Calle Vieja

El aroma de pan temprano,
los postigos crujen.
El tiempo avanza
con ruedas de madera.

Old Street

Coffee drifts,
windows creak wide.
Wheels roll slowly—
time's own carriage.

Aurora Clara

O gelo brilha no campo,
como pó de vidro.
O dia nasce tímido,
mas os galos insistem
em abrir caminho.

Alba Clara

El frío tiñe la hierba,
cristales sobre barro.
El canto del gallo
rompe la duda del sol.

Clear Dawn

Frost dusts the grass,
a scatter of glass.
Roosters carve a path
for hesitant light.

Porto

Cordas gastas rangem,
o barco dorme no cais.
A água balança histórias
que nunca chegaram
a lugar nenhum.

Puerto

El casco respira lento,
las sogas cuentan viajes.
El muelle escucha mares
que no vinieron.

Harbor

Ropes groan with age,
hulls sigh in sleep.
The dock remembers
journeys undone.

Lareira

As chamas pintam paredes,
o teto dança em sombras.
A sala inteira respira
como se fosse corpo
aquecido por dentro.

Hogar

El fuego tiembla y dibuja
formas vivas en los muros.
El cuarto late
con calor prestado.

Hearth

Flames sketch the walls,
ceilings ripple with dark.
The room breathes warm,
a body of fire.

Noite de Lua Cheia

O pasto inteiro brilha,
prata derramada no chão.
As vacas rumam devagar,
seguindo um farol
que não dorme nunca.

Noche de Luna Llena

El campo se enciende claro,
los animales caminan lento.
El cielo presta lámpara
a la tierra.

Full Moon Night

Fields glow with silver,
herds move measured.
The earth walks lit
by sky's lantern.

Ponte Velha

As tábuas rangem,
o rio canta embaixo.
Cada passo mede
o peso do tempo
que ainda sustenta.

Puente Viejo

Cruje la madera gastada,
el agua responde abajo.
El paso recuerda años.

Old Bridge

Boards creak with age,
water hums beneath.
Steps carry
years across.

Vento Norte

Traz cheiro de gelo,
derruba roupas do varal.
As crianças riem,
correm contra a corrente,
descobrimo força no riso.

Viento del Norte

El aire golpea seco,
revuelve los patios.
Los niños gritan felices,
como si domaran la tormenta.

North Wind

It rattles the lines,
cold stitched to air.
Children race against it,
their laughter louder.

Cristais

A geada cobre telhados,
flores de vidro nas telhas.
O sol tenta derreter,
mas o frio escreve
sua caligrafia branca.

Cristales

La escarcha dibuja
alfabetos secretos.
El día lee despacio
cada trazo helado.

Crystals

Frost writes its script
on rooftops shining.
The sun bends low,
reading each line.

Rio Congelado

A superfície brilha dura,
mas por baixo ainda corre.
A vida aprende
a guardar segredo
sob vidro frágil.

Río Helado

La piel del agua calla,
pero adentro respira.
El hielo es máscara breve.

Frozen River

A hard skin gleams,
yet current whispers below.
Ice is only mask.

Manhã Branca

O nevoeiro cobre a estrada,
as casas parecem fantasmas.
Um cão late distante,
abrindo caminho na bruma.

Mañana Blanca

La niebla se adueña,
borra esquinas enteras.
Solo un ladrido
marca territorio.

White Morning

Fog drapes the road,
houses fade to ghosts.
A dog's bark carves
the mist apart.

Janelas Fechadas

As cortinas pesam no escuro,
o vidro guarda respingos.
A rua se cala cedo,
e a cidade inteira
parece suspensa em sono.

Ventanas Cerradas

El viento golpea afuera,
adentro reina el mutismo.
Las luces se esconden
temprano.

Shut Windows

Curtains hang heavy,
glass wet with silence.
Streets fall quiet,
the city paused.

Lençol de Geadá

O campo amanhece branco,
coberto por pele fria.
As botas riscam desenhos
que logo desaparecem
ao toque do sol.

Sábana de Escarcha

La pradera duerme blanca,
cruje bajo pasos breves.
El día borra pronto
sus huellas.

Frost Sheet

The field wakes white,
boots carve fleeting signs.
Sunlight erases
their fragile script.

Lampião

A chama dança inquieta,
pinta sombras no rosto.
A noite parece menor
quando a luz balança
no vidro gasto.

Farol Viejo

El aceite tiembla,
la llama escribe paredes.
El cuarto se encoge
en resplandor frágil.

Lantern

Oil trembles,
shadows ripple wide.
The night contracts
inside fragile glass.

Estação Vazia

Os bancos frios esperam,
o relógio bate sozinho.
Somente o apito distante
quebra a tarde imóvel.

Estación Vacía

El andén respira eco,
los relojes caminan solos.
Un silbido corta la espera.

Empty Station

Benches cold with waiting,
clocks beating alone.
A whistle slices
the still afternoon.

Cinza Quente de Julho

Julho termina em silêncio,
o vento guarda segredos.
O fogo já é lembrança,
mas sua cinza quente
ainda sustenta esperança.

Despedida

El mes se apaga lento,
las brasas respiran último.
El aire huele a cierre
y a promesa.

July Folds Quiet

July folds quiet,
embers sigh once more.
The air smells of endings,
and of promise.

Primeiro Céu de Agosto

O ar traz cheiro seco,
as cigarras não se calam.
O sol desce pesado,
mas ainda assim a praça
se enche de passos lentos.

Primer Cielo de Agosto

El canto de las cigarras
rompe la siesta.
El calor se pega al suelo,
y la sombra es tesoro.

First Sky of August

Cicadas stitch the air,
heat clings to stones.
Shadows stretch long,
the only gift of noon.

Janela Aberta

O vento levanta cortinas,
traz poeira e cheiro de campo.
Na cozinha, o café esfria,
mas a casa inteira respira
um pouco de estrada.

Ventana Abierta

El polvo entra ligero,
trae rumor de caminos.
La taza olvidada
guarda aroma de viaje.

Open Window

Curtains swell with dust,
a whiff of fields arriving.
Coffee cools untouched,
the room filled with road.

Noite Clara

A lua se derrama no pasto,
cada fio de grama cintila.
As vacas ruminam devagar,
como se mastigassem
a própria luz.

Noche Clara

La hierba plateada respira,
los animales caminan lentos.
El cielo presta alimento
a la tierra.

Clear Night

Moonlight spills across grass,
cattle chew in silence.
The earth feeds quietly
on silver.

Caminho de Terra

As marcas de roda se cruzam,
um cão segue farejando.
Ao longe, poeira sobe
como cortina dourada
anunciando chegadas.

Camino de Tierra

La huella se multiplica,
el aire guarda polvo.
Un perro anuncia
pasos que vienen.

Dirt Road

Ruts braid the ground,
dust rising ahead.
A dog trots steady,
herald of return.

Tarde Quente

O sol racha o muro,
a sombra se esconde curta.
Um menino risca o chão
com graveto, desenhando
mares que não conhece.

Tarde Caliente

El muro respira fuego,
la calle guarda silencio.
Un niño dibuja barcos
en la arena seca.

Hot Afternoon

Walls crack with sun,
shadows shrink to nothing.
A boy sketches oceans
on the dust.

Canto do Galo

Ainda escuro,
a voz atravessa o bairro.
As janelas piscam acesas,
e o mundo acorda
com o peito aberto.

Canto de Gallo

El grito temprano
abre puertas.
La aldea entera respira
al mismo tiempo.

Rooster Song

Dark yet unbroken,
the call pierces roofs.
Light stirs awake
inside the houses.

Pedra Antiga

A cruz fincada no alto
guarda séculos de vento.
O musgo cresce sem pressa,
escrevendo devagar
um livro de silêncio.

Piedra Antigua

La roca sostiene historias,
raíces de viento.
El musgo escribe despacio
con tinta verde.

Ancient Stone

On the hilltop cross,
centuries lean.
Moss writes slowly,
a script of patience.

Chuva Rara

O pó levanta primeiro,
depois o cheiro de barro.
As crianças saem correndo,
bocas abertas,
bebendo o céu.

Lluvia Rara

El campo sediento canta,
cada gota es fiesta.
Los niños reciben agua
como si fuera milagro.

Rare Rain

Dust leaps before drops,
earth opens in joy.
Children run shouting,
mouths drinking sky.

Lampião Velho

A chama balança no vidro,
a parede dança em sombras.
O chão range devagar,
como se lembrasse
dos passos de ontem.

Aceite Tembloroso

El aceite tiembla,
la luz dibuja cuerpos.
El piso murmura memorias
con cada crujido.

Old Lantern

Oil flickers thin,
walls ripple with dark.
The floor sighs
with remembered steps.

Rio de Agosto

A água corre morna,
arrasta folhas secas.
Peixes brilham curtos,
como moedas perdidas
na correnteza.

Río de Agosto

La corriente trae papeles,
reflejos que huyen.
El agua guarda secretos
en su piel.

August River

Warm current flows,
leaves riding low.
Fish flash briefly,
coins in the stream.

Muro Branco

A cal cai em pedaços,
descascando memórias.
Atrás, a hera insiste,
verdeando rachaduras
com paciência.

Muro Blanco

La cal se deshace lenta,
la hiedra toma espacio.
El tiempo firma su obra
en dos colores.

White Wall

Lime flakes slowly,
ivy climbs sure.
Time signs its name
in two hands.

Caminho de Pedra

Os passos repetem séculos,
polindo degraus antigos.
O musgo cresce nas bordas,
testemunha verde
do tempo.

Camino de Piedra

Las huellas gastan la roca,
cada pie escribe historia.
El musgo lee despacio.

Stone Path

Steps carve shine,
centuries polished smooth.
Moss keeps record.

Chuva Pesada

O céu despenca inteiro,
os rios saltam das ruas.
Janelas se fecham,
mas dentro das casas
o medo goteja.

Lluvia Fuerte

Las gotas caen como puños,
la ciudad tiembla mojada.
El agua se adueña
de cada esquina.

Heavy Rain

The sky crashes down,
streets turn to rivers.
Fear drips inside
locked houses.

Coroa de Cinza

Depois do fogo,
o campo se cobre de pó.
Entre o preto e o silêncio
nasce tímido
um fio verde.

Corona de Ceniza

El humo ya se fue,
pero la tierra respira.
Un tallo nuevo se atreve
sobre el gris.

Green Thread

The blaze is gone,
yet earth exhales.
A fragile green thread
pierces the gray.

Estação

O trem parte lento,
um lenço branco se agita.
Os trilhos cantam fundo,
levando junto
a saudade.

Estación

El vagón arranca pesado,
las ruedas muerden hierro.
Un pañuelo despide
lo que queda.

Station

The train groans away,
rails humming deep.
A white handkerchief
waves what lingers.

Fim de Agosto

O vento sopra seco,
derruba flores cansadas.
O mês termina
como página que se rasga
sem pressa.

Final de Agosto

El aire arranca pétalos,
el suelo se cubre de polvo.
El calendario suspira.

End of August

Wind strips blossoms,
dust gathers low.
The calendar exhales
its last breath.

Última Página

vela apagada. o cheiro fica.
 na pia: açúcar no metal.
 cinquenta e um: peso leve.
 fecho o diário no vidro, para ouvir menos.

El Olor que Queda

vela apagada. el olor queda.
 en el fregadero: azúcar en el metal.
 cincuenta y uno: peso leve.
 cierro el diario en el vidrio, para oír menos.

The Weight of Smoke

candle out. the smell stays.
 in the sink: sugar on metal.
 fifty-one: a light weight.
 I close the diary on glass, to hear less.

NOTA BIOGRÁFICA

Augusto La Fere (Lapa, Paraná, 1973) é autor e ensaísta. Sua escrita transita entre filosofia, memória e metáfora da paisagem, explorando a tensão entre silêncio e palavra. Fundador do selo *Ars Verbi™*, dedica-se à publicação artesanal e digital de obras sob licenças livres.

Entre suas publicações destacam-se *O Legado* (2013), *Clown* (2014), *Cartas para Ninguém* (2017) e *O Livro dos Restos* (2025). Vive e trabalha no Paraná, atuando também em iniciativas culturais voltadas à difusão da literatura livre.

NOTA BIOGRÁFICA

Augusto La Fere (Lapa, Paraná, 1973) es autor y ensayista. Su escritura transita entre la filosofía, la memoria y la metáfora del paisaje, explorando la tensión entre silencio y palabra. Fundador del sello *Ars Verbi™*, se dedica a la publicación artesanal y digital de obras bajo licencias libres.

Entre sus publicaciones se destacan *O Legado* (2013), *Clown* (2014), *Cartas para Ninguém* (2017) y *O Livro dos Restos* (2025). Vive y trabaja en Paraná, y también participa en iniciativas culturales orientadas a la difusión de la literatura libre.

BIOGRAPHICAL NOTE

Augusto La Fere (Lapa, Paraná, 1973) is an author and essayist. His writing moves between philosophy, memory, and the landscape as metaphor, exploring the tension between silence and word. Founder of the Ars Verbi™ imprint, he is dedicated to the artisanal and digital publication of works under free licenses.

Among his publications are *O Legado* (2013), *Clown* (2014), *Cartas para Ninguém* (2017), and *O Livro dos Restos* (2025). He lives and works in Paraná, and also takes part in cultural initiatives devoted to the dissemination of free literature.

COLOFÃO

Este livro foi composto em EB Garamond, projeto tipográfico de Georg Duffner (2008), inspirado nas letras renascentistas talhadas por Claude Garamont (c. 1480-1561), em Paris. Escolhi esta fonte porque ela carrega uma dupla natureza que coincide com o próprio projeto: memória e reaparição. A Garamond nasceu para dar corpo a uma voz impressa; aqui, retorna no digital para sustentar outra escuta — a do instante recolhido, anotado, deixado em repouso.

Se este diário tenta ouvir imagens quando já parecem ruído, a tipografia faz o mesmo com o tempo: traz ao presente um desenho antigo, não como ornamento, mas como matéria. Cada letra é um pequeno vestígio: um resto disciplinado que permite ao texto atravessar três línguas sem perder a gravidade do gesto.

Esta edição foi finalizada em março de 2026, pela *Ars Verbi™*, em Lapa, Paraná.

Impressa apenas no que não se vê: na memória de quem leu.

